

PLANEJAMENTO SANITÁRIO DE GADO DE CORTE - CRIA

Renato Andreotti e Silva¹

Alberto Gomes²

INTRODUÇÃO

O planejamento sanitário possibilita ao produtor a redução dos riscos da produção dentro da porteira e proporciona um produto seguro ao consumidor no final da cadeia produtiva.

CUIDADOS COM AS DOENÇAS DA REPRODUÇÃO NA ESTAÇÃO DE MONTA

Os cuidados com os animais devem ser iniciados em setembro, pois a estação de monta é realizada no período de novembro a janeiro em função da boa disponibilidade de pasto com a chegada das águas.

O bom estado geral das vacas e touros proporciona uma expressão fisiológica dentro da normalidade, melhorando o índice de fertilidade.

¹ Méd.-Vet., M.Sc., CRMV-MS Nº 510, EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC), Caixa Postal 154, CEP 79002-970 Campo Grande, MS.

² Méd.-Vet., Ph.D., CRMV-MS Nº 0104, EMBRAPA-CNPGC.

Nessa fase, as doenças infecciosas de origem bacteriana, virótica e parasitárias podem afetar o sistema reprodutivo desses animais, tanto dos machos como das fêmeas, podendo impedir a fecundação, causar abortos ou mesmo ocasionar bezerros com porte inferior à média, com desenvolvimento tardio e, em consequência, ocasionando perdas econômicas.

PREPARAÇÃO DOS TOUROS PARA A ESTAÇÃO DE MONTA

Ao lado do exame andrológico e da avaliação do estado geral dos touros, os testes para brucelose, campilobacteriose e tricomonose devem ser eleitos como os principais no controle das doenças que podem influenciar na capacidade reprodutiva dos touros, como também, as viroses como rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR) e diarreia bovina a vírus (BVD) etc., cujo controle deve ser orientado por um técnico, pois a presença destes agentes influencia diretamente no desfrute do rebanho acarretando um número maior de vacas com retorno ao cio, processos de aborto, nascimento de bezerros com porte inferior e um maior número de bezerros nascidos no final da época de nascimento. Uma avaliação com relação a ecto e endoparasitos deve ser recomendada.

CUIDADOS COM AS VACAS

As vacas que vão para a estação de reprodução devem apresentar boa condição corporal, estar ciclando normalmente, apresentar características de úbere e tetas e estarem livres de doenças que comprometem a fertilidade. Na maioria das doenças da esfera reprodutiva, o sinal mais freqüente, no rebanho, é a repetição de cio e, bem menos observados, os abortos.

Vacas em descanso reprodutivo por mais de quatro meses, em geral, estão livres de tricomonose e campilobacteriose. O controle da brucelose é recomendado, descartando-se os animais positivos ao exame sorológico.

O controle de doenças causadas por vírus, como a IBR e BVD, dos endo e ectoparasitos também é importante para prevenir possíveis riscos no manejo reprodutivo.

As fêmeas prenhes devem receber boa alimentação e água de qualidade. Devem viver em locais limpos e próprios, com sombras para proteção de temperaturas extremas, chamados de pastagem maternidade.

O manejo deve ser tranquilo para evitar choques, traumatismos e situações que estimulem o estresse, como forma de proteger contra as possibilidades de abortos.

CUIDADOS COM OS BEZERROS

A habilidade materna tem grande influência no desenvolvimento dos bezerros à desmama e varia com a experiência da fêmea, as condições ambientais e o seu estado de bem-estar.

O colostro é a primeira secreção mamária com valor nutritivo e é um tipo de imunidade passiva que deve ser ingerido em maior grau nas seis primeiras horas de vida do bezerro. No primeiro leite a mãe transfere para o filho a sua experiência imunológica que vale para os primeiros meses de vida, quando os bezerros ainda não conseguem desenvolver a sua própria imunidade.

A “cura do umbigo” evita contaminações por agentes infecciosos que, de forma ascendente, podem causar infecções generalizadas (caruara) no bezerro, geralmente associadas a miíases (bicheiras), debilitando ou mesmo acarretando a morte do animal.

O umbigo deve ser cortado na medida de dois dedos e desinfetado com solução de iodo, a 10% em álcool, ou produto similar, imediatamente após o nascimento, repetindo diariamente até o umbigo secar.

A categoria animal mais susceptível às doenças é a dos bezerros, por registrar maior número de perdas por morte ou mesmo seqüelas. Portanto, o manejo sanitário de bezerros assume uma função estratégica no sistema de produção.

Com base na época do nascimento, é importante agrupar os animais em lotes, como forma de facilitar e uniformizar o manejo dos bezerros. As vacinas recomendadas de rotina são ferramentas importantes neste processo, por isso a sua utilização deve ser realizada sempre que o sistema de produção necessite de uma garantia com relação ao risco de um determinado agente infeccioso e que mostre uma relação custo e benefício favorável, para que seja justificada a sua utilização.

A diarreia é um sinal clínico que pode ser observado com frequência e é uma das principais causas de desidratação em bezerros que, dependendo do grau, pode levar à perda de peso e evoluir para um choque hipovolêmico e até mesmo a morte do animal por falência circulatória.

Várias causas podem desencadear este processo, começando por um pasto novo e tenro até diversos tipos de agentes infecciosos como as bactérias (*Escherichia coli*, *Salmonella* sp., *Clostridium perfringens*); os vírus (rotavírus, coronavírus, BVD, IBR) e os protozoários como a *Eimeria* sp. etc.

É fundamental identificar a causa da diarreia e sua incidência, para realizar um tratamento específico para o agente em questão, bem como para saber da necessidade do controle por vacinas.

O controle das diarreias de uma forma econômica vai depender do estado geral das mães e do bezerro, principalmente no momento do nascimento, da capacidade de ingestão de colostro e da cura do umbigo.

Para o controle da febre aftosa, deve-se seguir, rigorosamente, a orientação do órgão de defesa estadual e sua política de controle. O controle dos clostrídios, que causam as doenças musculares, como carbúnculo sintomático (manqueira) e as enterotoxemias, deve ser realizado com vacina polivalente, em todos os bezerros de quatro a seis meses, repetindo a dose um mês após e um reforço um ano após, ou segundo a recomendação do fabricante.

O botulismo é uma intoxicação produzida por toxinas de *Clostridium botulinum* tipo C e D. Em função da quantidade de toxina, pode apresentar paralisia muscular afetando inicialmente os quartos traseiros, progredindo

para os dianteiros e cabeça, podendo levar à morte por falência respiratória, inanição ou outro tipo de seqüela, por estar deitado e imobilizado.

O controle deve ser feito por vacinação com toxóide bivalente tipo C e D, inicialmente com duas doses a partir dos quatro meses de vida com intervalo de um mês e revacinação anual. Deve ser retirado do campo todo o tipo de carcaça encontrado, para dificultar a contaminação dos animais, associando esta prática com a suplementação mineral adequada aos animais.

Na brucelose, o controle deve ser feito por meio de vacinas ministradas em dose única em fêmeas com três a oito meses de idade. Estas devem ser marcadas com um "V" no lado esquerdo da cara, acompanhado do último dígito do ano de vacinação. O exame sorológico deve ser realizado periodicamente para a identificação dos animais positivos e o descarte dos mesmos.

Em áreas onde ocorre a raiva, os bezerros devem ser vacinados aos quatro meses, repetindo a dose após quarenta dias e anualmente, ou de acordo com a recomendação do fabricante. Deve-se associar à vacinação dos cães, eqüídeos e o controle de morcegos hematófagos na região.

Vale lembrar aqui a importância do processo de desmame dos bezerros em função do estresse que acarreta pela insegurança causada pela ausência de proteção da mãe e pela mudança do hábito alimentar. A conseqüente fragilidade imunológica oferece um maior risco na manutenção de um bom estado geral dos bezerros e do seu desenvolvimento.

O controle dos vermes gastrintestinais deve ser realizado estrategicamente a partir do desmame até os dois anos e meio de vida, nos meses de maio, julho e setembro. O tratamento deve ser feito sempre com produtos aprovados e na dose recomendada.

A introdução do besouro africano *Onthophagus gazella* na propriedade contribui para o controle da verminose, da mosca-dos-chifres e na incorporação de matéria orgânica no solo.

A mosca-dos-chifres, o carrapato e o berne podem ser controlados com tratamento na estação chuvosa, quando suas populações são altas, ou quando os animais se sentirem incomodados.

Para auxiliar no controle do berne e bicheiras, deve-se proceder, sempre que possível, à limpeza de currais e esterqueiras, roçadas de pastagens e enterrio de carcaças.

O controle do carrapato nos bovinos pode ser realizado estrategicamente a partir de setembro (início das chuvas), repetindo o tratamento mais três vezes com intervalos de 21 dias. Realizar tratamentos táticos quando o número de carrapatos for maior que 25 por lado do animal.

O planejamento sanitário é um fator importante e particular para cada processo produtivo de gado de corte. O investimento de capital realizado no setor produtivo precisa ser protegido contra os riscos sanitários presentes no sistema, com base em práticas de manejo sob orientação técnica, visando a garantir o retorno esperado.

PLANEJAMENTO SANITÁRIO DE GADO DE CORTE - CRIA

Atividades	Mês												Observações
	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	
Preparação		N	N	N	M	M	M		D	D	D		N - nascimento, M - monta, D - desmame, pm - preparação para monta.
Diarréias	•	•	•	•	•	•							Vacinar vacas e bezerras contra os agentes envolvidos nos surtos identificados.
Corte e cura do umbigo		•	•	•									Ao nascimento - imersão em iodo a 10%.
Colostro		•	•	•									Até 6 horas após nascer.
Brucelose		pm			•	•	•	•	•	•			Vacinar as fêmeas entre 3 e 8 meses de idade. Marcar com um V no lado esquerdo da cara.
Clostridioses					•				•	•			1ª dose - 4 a 6 meses de idade. 2ª dose - 6 meses após.
Febre aftosa					•			•			•		De acordo com a defesa sanitária animal.
Raiva animal								•					Vacinar aos 4 meses e anualmente em áreas de risco.
Tricomonose		pm											Descarte dos machos e descanso das fêmeas.
Campilobacteriose		pm											Descarte dos machos e vacinar fêmeas.
Leptospirose		pm											Vacinar as fêmeas em situações de risco.
Rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR) Diarréia bovina a vírus (BVD)		pm											Vacinar 60 dias antes da monta em rebanhos com problema.
Ectoparasitos			•	•	•	•	•	•					Na época das águas, segundo recomenda CNPGC-EMBRAPA.
Verminose	•		•									•	Dosificar do desmame aos 2 ½ anos de idade.